



732 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DE EQUIPAMENTOS COLETORES EM UM POLO DE ESTOMIA DE SÃO LUIS - MA

Tipo: POSTER

Autores: MARIANA AYRES DINIZ BRANDÃO (SEMUS), NADYELE COSTA MARTINS (SEMUS), MÉRCIA MARIA COSTA DE CARVALHO CLARO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA - CEST), JETHÂNIA GLASSES CUTRIM FURTADO FERREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA - CEST)

Introdução: A gestão eficiente de materiais em um polo de estomia é fundamental para assegurar a qualidade no atendimento, a agilidade na dispensação e a satisfação dos usuários. Tradicionalmente, os equipamentos são organizados por marcas ou descrições técnicas, o que pode tornar o processo mais complexo para os profissionais que realizam a dispensação, entrega e conferência dos materiais. Além disso, ambientes excessivamente técnicos podem gerar desconforto para os pacientes, que já vivenciam situações delicadas e de vulnerabilidade. Diante disso, surge a necessidade de criar estratégias organizacionais que promovam a eficiência administrativa, a humanização do atendimento e a redução de erros operacionais. **Objetivo:** Descrever a implantação de um modelo organizacional lúdico e funcional para a gestão dos equipamentos coletores, visando facilitar o fluxo de trabalho no polo de estomia e proporcionar um ambiente mais acolhedor e eficiente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso sobre a reorganização dos equipamentos coletores de estomia em um polo especializado. A proposta envolveu substituir a tradicional classificação dos dispositivos baseada em marcas e descrições técnicas por um modelo prático e lúdico, estruturado em “relações” numéricas. Cada número representou um grupo específico de dispositivos com características similares, facilitando a identificação, o armazenamento e a entrega dos materiais. O processo também incluiu a reorganização dos prontuários físicos, que passaram a ser ordenados conforme as mesmas relações numéricas e em ordem alfabética. **Resultados:** A implantação do modelo organizacional resultou na estrutura de classificação: Relação 1: Equipamento coletor urinário de 2 peças; Relação 2: Equipamento coletor urinário de 1 peça; Relação 3: Equipamento coletor urinário convexo, 1 peça ou 2 peças; Relação 4: Equipamentos coletores pediátricos de urostomia e colostomia; Relações 5 e 6: Equipamento coletor de colostomia plano, 1 peça, com bolsa opaca e transparente, respectivamente; Relações 7 e 8: Equipamento plano, 1 peça, com recorte maior que 70 mm; Relação 9: Equipamento convexo, 1 peça e 2 peças; Relações 10 e 11: Equipamento coletor de colostomia, 2 peças, com bolsa opaca e transparente, respectivamente; Relação 12: Equipamento coletor plano, com recorte maior que 100 mm. A adoção dessa classificação prática permitiu maior agilidade na localização dos materiais, evitando confusões relacionadas a marcas e descrições técnicas complexas.

Além disso, o ambiente tornou-se mais organizado, humanizado e funcional, beneficiando profissionais e usuários. A reorganização dos prontuários físicos por relação de dispositivos e ordem alfabética também contribuiu para otimizar o fluxo administrativo, garantindo maior segurança e rastreabilidade na dispensação. **Conclusão:** A reorganização administrativa dos equipamentos coletores, por meio de uma classificação lúdica e simplificada, demonstrou-se eficiente e eficaz. A nova estrutura melhorou significativamente o fluxo de trabalho no polo de estomia, reduziu erros na dispensação e promoveu um ambiente mais acolhedor para pacientes e profissionais. A experiência reforça a importância de estratégias organizacionais inovadoras na gestão de materiais em serviços especializados de saúde.